



B0090

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM SOBRE A TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Natália Gallate Jorge (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A experiência auditiva nos primeiros meses de vida, período crítico de maturação e plasticidade do sistema auditivo melhora muito o prognóstico de desenvolvimento da linguagem. A pesquisa teve como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais da área de Enfermagem sobre a triagem auditiva neonatal. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais da área de enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros) que atuam no alojamento conjunto de uma maternidade do interior do estado de São Paulo. Na entrevista há a qualificação dos sujeitos com questões de identificação (iniciais, idade, local de origem, local de formação, etc), e questões diretamente relacionadas com o tema da pesquisa abordando audição e a triagem auditiva neonatal. A média de idade dos participantes é de 29 anos. Dos 19 participantes, 11 são técnicos em Enfermagem (57,9%), cinco Enfermeiros (26,3%) e três são graduandos de Enfermagem (15,8%). Na questão que trata sobre qual a melhor idade para a detecção de uma alteração auditiva, a maioria respondeu que é ao nascimento (47,4%); 26,3% consideram que a detecção deverá ocorrer com um mês e 26,3% afirmaram que no primeiro semestre. Apesar de a maioria acreditar ser melhor a detecção de alterações auditivas ao nascimento, poucas souberam explicar como e por que seria melhor que ocorresse nessa idade.

Audição - Enfermagem - Triagem